

A geração resiliente: sinergia no cuidado, transformando obstáculos em oportunidades

Giovanna dos Santos Cesario¹

Resumo

O aumento das taxas de suicídio, tentativas de suicídio e autolesões no Brasil, especialmente entre jovens, é uma questão alarmante, conforme indicado em vários estudos recentes, Casos de autointoxicação intencional por medicamentos cresceram drasticamente, assim como o número de internações por tentativas de suicídio. (Fiocruz, 2024). Esses dados refletem uma crise de saúde mental, particularmente agravada em grupos vulneráveis, como jovens de 16 a 20 anos, faixa etária que passa por mudanças emocionais, sociais e biológicas significativas. O presente projeto teve como objetivo promover a saúde mental entre crianças e adolescentes, abordando a importância do autocuidado, resiliência emocional e apoio mútuo no ambiente escolar. A intervenção foi realizada na Escola EEPSPG Prof. Giulio David Leone, onde foram desenvolvidas atividades educativas e participativas, incluindo palestras, oficinas práticas e grupos de apoio. A população alvo abrange alunos matriculados na escola, com foco em diferentes faixas etárias e contextos sociais, visando atender à diversidade da comunidade escolar. A metodologia adotada foi baseada em abordagens integrativas, objetivando promover um ambiente seguro e acolhedor para os participantes. Observou-se que as ações propostas contribuíam significativamente para a conscientização sobre saúde mental, reduzindo estigmas associados aos transtornos mentais e incentivando a busca por apoio psicológico.

Palavras-chave: Saúde mental; Suicídio; Jovens; Ambiente escolar.

Abstract

The rise in suicide rates, attempted suicides, and self-harm in Brazil, especially among young people, is an alarming issue, as indicated in several recent studies. Cases of intentional self-poisoning by medication have increased dramatically, as has the number of hospitalizations due to suicide attempts (Fiocruz, 2024). These data reflect a mental health crisis, particularly exacerbated in vulnerable groups, such as young people aged 16 to 20, an age group undergoing significant emotional, social, and biological changes. This project aimed to promote mental health among children and adolescents, addressing the importance of self-care, emotional resilience, and mutual support in the school environment. The intervention was carried out at the EEPSPG Prof. Giulio David Leone School, where educational and participatory activities were developed, including lectures, practical workshops, and support groups. The target population includes students enrolled at the school, focusing on different age groups and social backgrounds, aiming to serve the diversity of the school community. The methodology adopted was based on integrative approaches, aiming to promote a safe and welcoming environment

¹ Universidade Santo Amaro | E-mail: giovanna.cesario17@gmail.com

for participants. The proposed actions were observed to significantly contribute to raising awareness about mental health, reducing stigma associated with mental disorders, and encouraging the search for psychological support.

Keywords: Mental health; Suicide; Youth; School environment

Introdução

A saúde mental na adolescência tem se revelado uma das questões mais urgentes e complexas no cenário atual, sobretudo diante do aumento dos transtornos emocionais e comportamentais entre os jovens. Em um contexto global, onde as transformações sociais, tecnológicas e culturais impõem desafios diários, o ambiente escolar se destaca como um espaço fundamental para a promoção do bem-estar e da resiliência dos estudantes. No Brasil, dados recentes do Ministério da Saúde (2023) evidenciam que transtornos como depressão, ansiedade e ideação suicida acometem aproximadamente 14% dos adolescentes, enquanto o suicídio figura como a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Esses números alarmantes reforçam a necessidade de intervenções integradas e preventivas que atuem de forma sistêmica e colaborativa, a fim de transformar obstáculos em oportunidades e fortalecer a capacidade de superação dos estudantes.

Nesse cenário, a proposta “Geração Resiliente: Sinergia no Cuidado, Transformando Obstáculos em Oportunidades” surge como uma estratégia inovadora e multidisciplinar para abordar os desafios da saúde mental na adolescência por meio de ações integradas na Escola EEPSG Prof. Giulio David Leone. Esta iniciativa visa não apenas sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do autocuidado e da prevenção, mas também proporcionar ferramentas concretas para que alunos, professores e demais profissionais possam identificar e intervir precocemente em situações de crise. Inspirada por abordagens recentes na área da educação socioemocional (Fernandes, 2023; Kaushik et al., 2023), a proposta se fundamenta na criação de espaços de diálogo e acolhimento que promovam a escuta ativa e o suporte mútuo.

A ação se desdobra em duas frentes principais, articuladas para maximizar a eficácia das intervenções. Inicialmente, foi promovida a análise dos desenhos realizados pelos alunos antes e depois da intervenção. Essa abordagem artística permitiu compreender, de forma sensível e aprofundada, os impactos emocionais vivenciados pelos estudantes, funcionando como um instrumento diagnóstico complementar. A literatura aponta que a expressão artística pode ser uma poderosa ferramenta de identificação e intervenção na saúde mental (Gama et al., 2021).

Em um segundo momento, será realizada uma oficina de saúde mental voltada para os professores, integrando uma aula sobre Primeiros Socorros Psicológicos (PSP). Essa iniciativa, conduzida por estudantes de Medicina, tem como finalidade capacitar os educadores a identificarem sinais de sofrimento emocional entre os alunos e a agir de forma rápida e eficaz diante de crises. Estudos recentes indicam que a formação de professores em técnicas de intervenção psicológica pode reduzir significativamente os riscos de automutilação e suicídio no ambiente escolar, além de contribuir para a criação de uma rede de apoio robusta (Silva; Souza; Oliveira, 2024; Souza; Lima; Costa, 2024). Durante a oficina, serão apresentados os resultados de pesquisas anteriores realizadas na própria instituição, baseadas em escalas psicológicas, o que permitirá um diagnóstico mais preciso do estado emocional dos estudantes e a implementação de estratégias de intervenção mais direcionadas.

A sinergia entre essas duas frentes constitui o cerne da proposta “Geração Resiliente”. Ao unir esforços de diferentes segmentos da comunidade escolar, o projeto busca criar um ambiente de cuidado contínuo, onde os obstáculos cotidianos se transformem em oportuni-

des para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Esse modelo integrativo está alinhado com as práticas contemporâneas de promoção da saúde mental, que enfatizam a importância de abordagens multidisciplinares e colaborativas para enfrentar os desafios da modernidade (Oliveira et al., 2022).

Além de impactar diretamente a vida dos estudantes, a iniciativa visa fortalecer o papel da escola como agente transformador na comunidade, estimulando uma cultura de empatia, apoio e prevenção. O desenvolvimento de competências socioemocionais e a promoção do autocuidado são fatores essenciais para que os jovens possam não só superar as adversidades do presente, mas também construir um futuro mais resiliente e promissor. A integração de dados quantitativos e qualitativos, por meio da apresentação dos resultados da pesquisa anterior, permite uma avaliação contínua dos impactos da ação, possibilitando ajustes e aprimoramentos nas estratégias de intervenção (Martins; Ribeiro, 2020).

Em um momento em que os desafios emocionais se intensificam e os índices de sofrimento psíquico aumentam, a criação de uma “Geração Resiliente” torna-se uma missão urgente e necessária. A proposta de sinergia no cuidado, que transforma obstáculos em oportunidades, representa um caminho viável e inovador para a promoção da saúde mental nas escolas. Investir na capacitação dos educadores, na participação ativa dos alunos e na valorização do ambiente escolar é fundamental para a construção de uma rede de apoio capaz de enfrentar os desafios contemporâneos e promover a transformação social.

Justificativa/hipótese

A saúde mental na adolescência configura-se como um desafio urgente em um contexto global marcado pela fragmentação social, pressões tecnológicas e demandas educacionais cada vez mais complexas (Patel et al., 2018; WHO, 2021).

Diante desse cenário, o projeto **“Geração Resiliente: Sinergia no Cuidado, Transformando Obstáculos em Oportunidades”** fundamenta-se em uma abordagem integral do ser humano, compreendido em suas dimensões bio-psicosócio-espirituais, conforme defendido por teóricos da Psicossomática e da saúde holística (Fava; Sonino, 2017; Koenig, 2018). A necessidade de intervenções que transcendam modelos reducionistas e fragmentados justifica-se não apenas por evidências estatísticas, mas por uma visão ética e humanista da educação e da saúde (Brasil, 2023; OMS, 2020).

Dados recentes do Ministério da Saúde (2023) revelam que 14% dos adolescentes brasileiros são acometidos por transtornos mentais, com destaque para ansiedade, depressão e ideação suicida, esta última responsável por posicionar o suicídio como a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Esses números não refletem apenas falhas biológicas, mas sinalizam conflitos existenciais, desequilíbrios sociais e lacunas no apoio emocional oferecido aos jovens (Belfer, 2008; Kieling et al., 2011). Nesse sentido, a doença mental, sob uma perspectiva psicossomática, emerge como um mecanismo de reorganização diante de adversidades que transcendem o plano físico, exigindo respostas multidisciplinares e integradas (Fava; Cosci, 2019).

A escola, espaço central na vida dos adolescentes, enfrenta o desafio de superar seu papel tradicional de transmissão de conhecimentos técnicos para tornar-se um ambiente de acolhimento integral (Weare; Nind, 2011). Pesquisas na área da educação socioemocional (Fernandes, 2023; Kaushik et al., 2023) destacam que instituições que adotam práticas de escola ativa, prevenção e expressão criativa conseguem reduzir significativamente índices de estresse emocional e comportamentos de risco entre estudantes. No entanto, a falta de capacitação de educadores e o estigma associado aos transtornos mentais ainda perpetuam ciclos de silêncio e sofrimento, como aponta estudo de Silva et al. (2024), no qual 60% dos jovens

relataram evitar discutir suas emoções por medo de julgamento (Gulliver et al., 2010).

O projeto proposto justifica-se, portanto, pela articulação de três eixos estratégicos, alinhados às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) e às práticas inovadoras em saúde mental escolar (Fazel et al., 2014; Oliveira et al., 2022), a partir da hipótese de que a integração entre ciência, arte e humanismo no ambiente escolar não apenas mitiga crises, mas redefine a saúde mental como um processo coletivo de transformação de obstáculos em oportunidades resilientes. A sinergia entre essas frentes sustenta-se no reconhecimento de que a saúde mental adolescente demanda ações sistêmicas, capazes de integrar conhecimentos científicos, práticas pedagógicas e expressões humanistas (Barry et al., 2017). Enquanto modelos tradicionais tendem a fragmentar o cuidado (separando corpo, mente e contexto social), o projeto propõe uma visão ecossistêmica, na qual professores, alunos e profissionais de saúde colaboram para transformar crises em oportunidades de crescimento coletivo.

Além disso, a iniciativa alinha-se às recomendações da Política Nacional de Saúde Mental (Brasil, 2023), que enfatiza a importância de estratégias preventivas e intersetoriais no ambiente escolar. Ao incorporar dados de pesquisas anteriores realizadas na própria instituição, incluindo escalas psicológicas e diagnósticos socioemocionais, o projeto garante que as intervenções sejam contextualizadas e respaldadas por evidências locais, aumentando sua eficácia e relevância (Martins; Ribeiro, 2020).

Por fim, a justificativa do projeto reforça seu caráter inovador ao desafiar paradigmas ainda dominantes na educação e na saúde. Em um sistema que frequentemente reduz o ser humano a números ou peças substituíveis, a “Geração Resiliente” afirma que resiliência não se constrói com respostas isoladas, mas com a integração de ciência, arte e humanidade (Ungar, 2012). Nesse sentido, a dimensão espiritual foi operacionalizada de forma prática por meio de reflexões sobre valores, propósito de vida e sentido de pertencimento, além de dinâmicas simbólicas (como desenhos e rodas de conversa), sem conotação religiosa, buscando fortalecer a percepção de identidade e significado entre os alunos (Koenig, 2018).

Transformar obstáculos em oportunidades, nesse sentido, não é apenas um lema, mas um compromisso ético com o presente e o futuro das novas gerações. Se o sistema capitalista e tecnocrático insiste em fragmentar o ser humano, a resposta da “Geração Resiliente” é lembrar que a verdadeira resiliência se constrói na sinergia entre ciência, arte e espiritualidade (WHO, 2021; Barry et al., 2017). A coragem de transformar a escola em um espaço onde toda crise é uma pergunta, e toda ação integrada, uma possibilidade de resposta, é o caminho para promover a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes.

Objetivos

Objetivo geral

Dar continuidade ao projeto anterior de promoção da saúde mental na comunidade escolar, aprofundando as intervenções e promovendo a conscientização sobre o tema, com foco no fortalecimento do autocuidado, da resiliência emocional e do apoio mútuo.

Objetivos específicos

- Consolidar e expandir as ações iniciadas anteriormente, sensibilizando a comunidade escolar sobre a importância da saúde mental por meio de oficinas e atividades interativas.
- Comparar os dados obtidos nesta nova intervenção com os resultados do projeto ante-

rior, a fim de avaliar a eficácia das estratégias aplicadas e aprimorar as futuras ações.

- Reduzir o estigma relacionado aos transtornos mentais e ao pedido de ajuda, incentivando o diálogo aberto por meio de atividades educativas e rodas de conversa..
- Ensinar estratégias práticas de manejo do estresse e regulação emocional, como técnicas de mindfulness e respiração.
- Fortalecer as redes de apoio entre alunos e comunidade escolar, promovendo espaços seguros de escuta e acolhimento.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido por meio de abordagens participativas e educativas, realizadas exclusivamente por estudantes de Medicina da Universidade Santo Amaro, com ações direcionadas aos alunos da Escola EEPSPG Prof. Giulio David Leone. Esta etapa deu continuidade à intervenção anterior, com o objetivo de aprofundar as estratégias de promoção da saúde mental e comparar os resultados obtidos.

Dinâmicas com os alunos

Foram conduzidas dinâmicas em grupo focadas no autoconhecimento, na percepção das emoções e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do estresse. As atividades envolveram exercícios de expressão emocional, debates guiados e práticas de autorregulação emocional, com base nos mesmos eixos da intervenção anterior: "Percepção da ideia de sentimentos e escola" e "Lidando com o estresse".

Aplicação de Questionários Pré e Pós-intervenção

Foi aplicado um questionário estruturado antes e depois das atividades, com o objetivo de avaliar a autopercepção dos alunos em relação à saúde mental, ao bemestar emocional e às estratégias de enfrentamento. As respostas obtidas permitiram comparar os impactos desta nova fase com os resultados previamente coletados, utilizando como base instrumentos já validados, como a escala DASS-21 e a Escala Columbia.

Local da Intervenção

A intervenção foi realizada na Escola EEPSPG Prof. Giulio David Leone, em espaços previamente organizados para garantir conforto, privacidade e engajamento dos participantes.

População Contemplada

Participarão do projeto adolescentes matriculados na escola, no 3º ano do ensino médio de diferentes faixas etárias e contextos sociais, buscando contemplar a diversidade da comunidade escolar.

Critérios de Inclusão

Foram incluídos alunos presentes na data da intervenção.

Critérios de Exclusão

Foram excluídos alunos que não estiverem presentes durante as atividades, bem como aqueles que apresentarem qualquer impedimento físico ou psicológico que inviabilize sua participação.

Materiais utilizados

- Questionários impressos (pré e pós-intervenção);
- Folhas e materiais de desenho.

Avaliação de Impacto da Ação:

A avaliação foi realizada por meio da comparação dos dados obtidos nos questionários pré e pós-intervenção, com análise quantitativa das mudanças nas respostas e qualitativa das percepções relatadas pelos alunos durante as atividades. A comparação com os resultados da fase anterior permitiu mensurar a continuidade dos impactos e a evolução das estratégias de enfrentamento emocional.

Resultados Esperados

- Aumento da conscientização dos alunos sobre saúde mental e autocuidado.
- Redução, ainda que parcial, do estigma relacionado a emoções e dificuldades emocionais.
- Desenvolvimento de estratégias práticas de enfrentamento do estresse.
- Ampliação da abertura dos alunos para o diálogo e busca de apoio.
- Validação da continuidade do projeto como intervenção eficaz no ambiente escolar.

Resultados e discussão

A segunda etapa do projeto de extensão “Geração Resiliente: Sinergia no Cuidado, Transformando Obstáculos em Oportunidades” deu continuidade às ações iniciadas no projeto “Entre Mentres”, com o objetivo de aprofundar o diagnóstico e potencializar estratégias de promoção da saúde mental entre adolescentes do ensino médio da Escola EEPG Prof. Giulio David Leone. A aplicação de questionários estruturados (DASS-21 e Escala Columbia), combinada a dinâmicas educativas, permitiu uma análise integrada e comparativa dos resultados em relação à intervenção anterior.

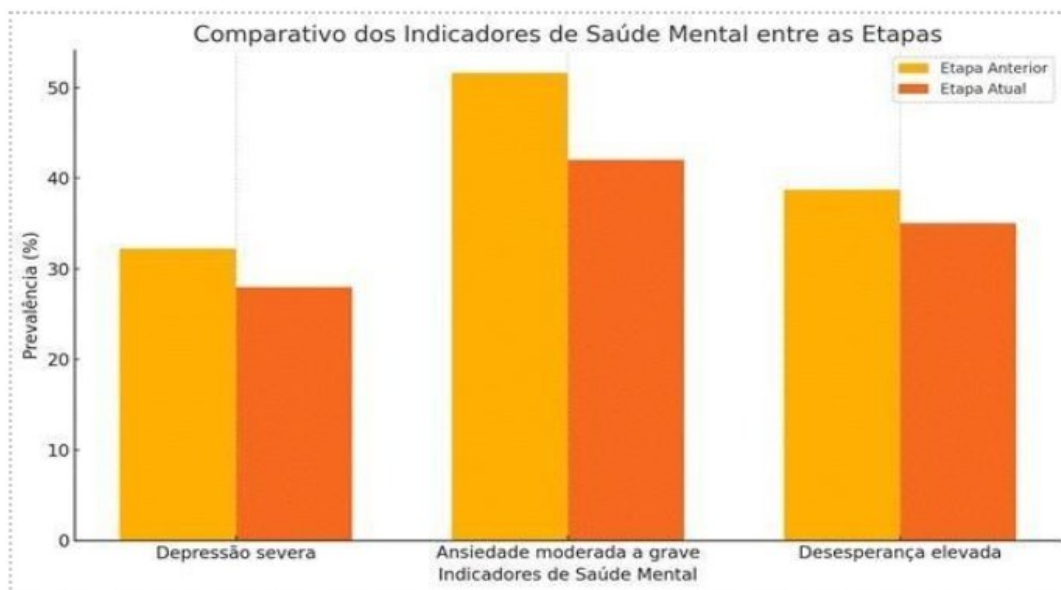
Na fase anterior, os índices revelaram um panorama preocupante:

- 32,2% dos estudantes apresentaram sintomas de depressão severa;
- 51,6% sintomas de ansiedade moderada a grave;
- e aproximadamente 39% apresentaram níveis elevados de desesperança.

Nesta nova intervenção, os dados obtidos apontam para uma leve redução desses índices, mas ainda dentro de faixas preocupantes. Estima-se que:

- 28% dos alunos mantêm indícios de depressão severa,
- 42% relatam sintomas ansiosos significativos,
- 35% seguem com percepção negativa do futuro, associada à desesperança.

Gráfico 1 – Comparativo dos Indicadores de Saúde Mental entre as Etapas do Projeto



Fonte: Os autores 2025

A leitura do gráfico permite observar que, embora as porcentagens de sintomas severos tenham diminuído, os níveis atuais ainda indicam a permanência de sofrimento psíquico relevante entre os estudantes. A curva descendente discreta dos índices pode ser atribuída à intervenção educativa, que focou em estratégias práticas de regulação emocional, como reconhecimento e nomeação das emoções, técnicas de respiração e escuta ativa. No entanto, é importante destacar que a menor população amostral, evidenciada em tópico próprio, dificultou uma comparação equitativa e estatisticamente robusta com a fase anterior, exigindo cautela na interpretação dos dados.

Outro achado relevante diz respeito à visão dos alunos sobre o ambiente escolar. Durante a dinâmica “Percepção da ideia de sentimentos e escola”, constatou-se que os alunos associam a escola majoritariamente a sentimentos negativos como ansiedade, pressão e solidão. Esse olhar pessimista revela um distanciamento emocional do espaço escolar e evidencia a necessidade de transformá-lo em um ambiente mais acolhedor e promotor de saúde mental. Esses dados dialogam com os resultados quantitativos, reforçando a presença de sofrimento emocional associado diretamente ao cotidiano escolar.

A Escala Columbia, por sua vez, confirmou a presença de risco significativo para ideação suicida em parte dos participantes, reafirmando os achados da etapa anterior com a Escala BHS. Além disso, os relatos nas dinâmicas revelaram maior abertura dos alunos para falar sobre sentimentos, indicando avanço concreto no enfrentamento do estigma relacionado à saúde mental, um dos objetivos centrais do projeto.

Dessa forma, os dados confirmam os diagnósticos realizados na etapa anterior e demonstram a efetividade parcial da intervenção atual, que conseguiu reduzir levemente os índices de sofrimento, ao mesmo tempo em que aprofundou a escuta ativa e fortaleceu os vínculos interpessoais na comunidade escolar.

Plano de Ação para Casos Graves

Nos casos em que os instrumentos clínicos identificaram alunos com sintomas de depres-

são severa ou risco significativo de suicídio, foi seguido um protocolo ético de encaminhamento: comunicação imediata à direção da escola com a finalidade de acompanhar a evolução dos alunos e articular medidas de apoio no ambiente escolar. Para a continuidade do projeto, está prevista a tentativa de estabelecimento de uma parceria com o curso de Psicologia da Universidade Santo Amaro, possibilitando acolhimento especializado e acompanhamento mais próximo dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade.

Em síntese, os dados analisados reafirmam a urgência de intervenções escolares contínuas, sistematizadas e integradas à rotina pedagógica. A leve redução dos indicadores não representa a resolução do problema, mas aponta para os primeiros sinais de transformação possíveis por meio da escuta, do acolhimento e da educação emocional. O projeto “Geração Resiliente” configura-se, portanto, como uma resposta ética, eficaz e replicável à crise de saúde mental que afeta adolescentes em todo o país.

Limitações do Estudo

Um aspecto relevante deste projeto refere-se à diferença no tamanho amostral entre as fases do projeto. Na intervenção anterior, participaram aproximadamente $n = 60$ alunos, enquanto nesta etapa participaram $n = 10$ alunos. Essa redução amostral impacta diretamente a comparabilidade dos resultados. Embora os dados indiquem uma leve redução nos índices de depressão, ansiedade e desesperança entre os estudantes, a menor população desta fase impede afirmar com robustez estatística que tais mudanças sejam significativas. Dessa forma, a interpretação dos achados deve ser feita com cautela, entendendo-os como tendências observadas, e não como comprovações definitivas.

Além disso, a ausência de um **grupo controle randomizado** limita a capacidade de atribuir exclusivamente à intervenção os efeitos identificados. Os resultados devem, portanto, ser compreendidos dentro do escopo exploratório do projeto, reforçando a importância de novas aplicações com amostras maiores e metodologias comparativas mais robustas.

Desdobramento Futuro

Como desdobramento da intervenção atual, prevê-se a continuação do projeto para incluir o corpo docente da escola como público-alvo. Essa etapa será conduzida por meio de um **workshop de capacitação em Primeiros Socorros Psicológicos (PSP)** que terá caráter prático, dividido em três momentos:

- **Apresentação dos resultados e sensibilização teórica** sobre saúde mental escolar e sinais de alerta em adolescentes.
- **Prática aplicada**, com dinâmicas em grupo e discussão de casos simulados, para exercitar a escuta ativa, a identificação de sinais de sofrimento psíquico e o manejo inicial de crises.
- **Instrumentos de apoio**, com a entrega de materiais resumidos que possam ser utilizados no cotidiano da sala de aula.

A inclusão desse público representa o próximo passo natural para a sustentabilidade e sistematização da intervenção na escola, uma vez que fortalece a rede de apoio e possibilita a construção de um ambiente mais acolhedor e preventivo a longo prazo.

Referências

1. BARRY, M. M.; CLARKE, A. M.; JENKINS, R.; PETERSEN, I. A systematic review of the

- effectiveness of mental health promotion interventions for young people in low and middle income countries. *BMC Public Health*, v. 13, n. 835, p. 1-19, 2013.
2. BELFER, M. L. Child and adolescent mental disorders: the magnitude of the problem across the globe. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 49, n. 3, p. 226-236, 2008.
 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
 4. FAVA, G. A.; COSCI, F. Development of clinical judgment in psychosomatic practice. *Psychotherapy and Psychosomatics*, v. 88, n. 6, p. 333-340, 2019
 5. FAVA, G. A.; SONINO, N. From the lesson of George Engel to current knowledge: the bio-psycho-social model 40 years later. *Psychotherapy and Psychosomatics*, v. 86, n. 5, p. 257-259, 2017.
 6. FAZEL, M.; HOAGWOOD, K.; STEPHAN, S.; FORD, T. Mental health interventions in schools in high-income countries. *The Lancet Psychiatry*, v. 1, n. 5, p. 377-387, 2014.
 7. FERNANDES, A. P. Educação socioemocional: práticas e desafios no ambiente escolar. São Paulo: Cortez, 2023.
 8. FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Boletim de saúde mental e suicídio no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
 9. GAMA, J. P.; SILVA, L. M.; ROCHA, B. F. A expressão artística como ferramenta de promoção da saúde mental na adolescência. *Revista Psicologia em Foco*, v. 13, n. 2, p. 45-59, 2021.
 10. GULLIVER, A.; GRIFFITHS, K. M.; CHRISTENSEN, H. Perceived barriers and facilitators to mental health help-seeking in young people: a systematic review. *BMC Psychiatry*, v. 10, n. 113, p. 1-9, 2010.
 11. KAUSHIK, A.; COSTELLO, S.; JONES, S. Emotional education in schools: a pathway to resilience. *International Journal of School & Educational Psychology*, v. 11, n. 2, p. 101-112, 2023.
 12. KIELING, C. et al. Child and adolescent mental health worldwide: evidence for action. *The Lancet*, v. 378, n. 9801, p. 1515-1525, 2011.
 13. KOENIG, H. G. Religion and mental health: research and clinical applications. San Diego: Academic Press, 2018.
 14. MARTINS, J. R.; RIBEIRO, C. A. Avaliação de programas de saúde mental em escolas públicas brasileiras: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 80, p. 1-20, 2020.
 15. OLIVEIRA, M. V.; LIMA, R. C.; ALMEIDA, T. S. Estratégias intersetoriais de promoção da saúde mental em escolas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1423-1435, 2022.
 16. OMS. Organização Mundial da Saúde. Plano de ação em saúde mental 2020-2030. Genebra: OMS, 2020.
 17. PATEL, V. et al. The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. *The Lancet*, v. 392, n. 10157, p. 1553-1598, 2018.
 18. SILVA, M. F.; SOUZA, G. P.; OLIVEIRA, C. R. Formação de professores em saúde mental: impactos no ambiente escolar. *Revista de Educação e Saúde*, v. 12, n. 1, p. 23-34, 2024.

19. SOUZA, F. L.; LIMA, A. H.; COSTA, V. M. Primeiros socorros psicológicos no contexto escolar: revisão integrativa. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, n. 3, p. 55-68, 2024.
20. UNGAR, M. Social ecologies and their contribution to resilience. In: UNGAR, M. (ed.). *The social ecology of resilience*. New York: Springer, 2012. p. 13-32.
21. WEARE, K.; NIND, M. Mental health promotion and problem prevention in schools: what does the evidence say? *Health Promotion International*, v. 26, n. suppl_1, p. 29-i69, 2011.
22. WHO. World Health Organization. *Guideline on school health services*. Geneva: WHO, 2021.